

# SALA TEMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE QUÍMICA

**Elizabeth Batista Borges** Licencianda em Química. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: elizabethbborges17@gmail.com

**Helen Verena dos Santos Henrique** Licencianda em Química. IF Baiano/Campus Catu. E-mail: helenverenal@gmail.com

**Dalila dos Santos Monteiro** Doutora em Química. IF Baiano/Campus Catu. E-mail: dalila.monteiro@ifbaiano.edu.br

## RELATO DE EXPERIÊNCIA



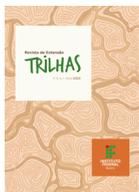
Trilhas está licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

## INTRODUÇÃO

Os povos de origem africana e indígena têm grande contribuição na formação da identidade Brasileira, entretanto, discussões como essas está pouco presente no contexto das salas de aula, apesar da existência da lei 11.645/08 que institui como obrigatória a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa lei tem o objetivo incentivar a formação de cidadãos conscientes da diversidade étnico-racial no Brasil, para que eles valorizem as diferentes culturas e atuem pela promoção da igualdade social, econômica e política (Basílio e França, 2020).

Nesse contexto, o ensino de química também tem o compromisso de promover relações de igualdade étnica e cultural. Assim, faz-se necessário novas perspectivas para o ensino de química, através do emprego de conceitos e fenômenos químicos articulados a saberes dos povos de origem africana e indígena. Entretanto, muitos professores afirmam que não conhecem a Lei 11.645/08 e que não tiveram nenhum contato na sua formação inicial e nem em outro curso de formação continuada. Contudo, a inserção de descendentes de povos africanos e indígenas nas universidades tem gerado um aumento no número de trabalhos sobre as questões étnico-raciais no ensino de química que tem auxiliado muitos docentes a repensar suas práticas docentes (Paixão e Neto, 2021).

A estratégia de ensino denominada sala temática consiste na organização de um espaço físico com recursos didático-pedagógicos que se relacionam a um fim educacional específico. A sala temática possibilita ao aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos, para que assim tenham mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Diversos recursos didáticos podem ser utilizados na sala temática, como por exemplo, vídeos, experimentação, materiais produzidos pelos estudantes, como cartazes, maquetes, entre outros mate-



riais complementares que servem como apoio para a divulgação de conhecimento (Marinho, 2020).

Dessa forma, esse projeto de ensino teve como objetivo promover a aprendizagem de química de forma interdisciplinar empregando a sala temática como estratégia metodológica, em turma do 2º ano do ensino médio integrado com curso técnico em Química do IF Baiano Campus Catu, a partir de contribuições científicas de origem africanas, afro-brasileiras e indígenas. Também se teve como objetivo permitir que estudantes do curso de Licenciatura Química do IF Baiano Campus Catu em estágio de observação vivenciassem atividades de ensino de química sob a perspectiva étnico-racial.

## DESENVOLVIMENTO

Dispersões é um tópico da química que se dedica a estudar as características de sistemas no qual uma substância encontra-se dispersa em outra. No ensino desse tópico é comum se discutir os tipos de dispersões e exemplificar com sistemas do cotidiano dos estudantes. Nesse projeto a proposta foi fazer a contextualização desse conteúdo com temática étnico-raciais, para isso, a atividade foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento foi realizada uma aula expositiva na qual foi feita a exposição dos tipos de dispersões, na sequência foi apresentada a proposta do projeto e solicitado que se formassem grupos de até quatro estudantes para que fosse realizada a pesquisa sobre algumas dispersões que se relacionassem com as culturas africanas e indígenas, nos preparos culinários, cosméticos e medicinais.

Os estudantes tiveram aproximadamente quinze dias para fazer a pesquisa e no final desse período eles apresentaram o resultado da pesquisa na forma de seminário, sendo este o segundo momento do projeto. Nessa etapa foi solicitado que os estudantes fizessem a exposição dos motivos que levaram a escolha da dispersão, incluindo aspectos como origem e aplicação da dispersão, relação dos conceitos de química com os conhecimentos tradicionais, a importância do preparo para os povos de origem africana ou indígena e o planejamento para organização da sala temática. Os estudantes investigaram vários tipos de dispersões, algumas delas estão apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1 - Classificação e origem das dispersões investigadas pelos estudantes.**

Dispersão	Classificação da dispersão	Origem
Óleo Rícino	Solução	Afro-brasileira
Óleo / manteiga de Coco	Coloide	Afro-brasileira
Manteiga de Baobá	Coloide	Africana

Manteiga Karité	Coloide	Africana
Extrato gel de babosa	Coloide	Afro-brasileira
Caldo Aipim	Suspensão	Indígena

Fonte: Autora, 2022.

A sala temática foi escolhida como estratégia de ensino porque permite a interação com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e porque durante o processo de criação e manipulação dos materiais o estudante pode estabelecer as relações entre o saber teórico da química com os saberes tradicionais dos povos africanos e indígenas. Assim, a terceira etapa do projeto foi a organização da sala de aula, nesse momento cada grupo foi orientado para a ocupar um espaço da sala com cartazes, maquetes, exposição fotográfica, dentre outros recursos que representassem o tema escolhido, figura 1.

**Figura 1** - Decoração sala temática.



Fonte: Autora, 2022.

A quarta etapa do projeto foi a apresentação da sala temática. Nesse momento toda comunidade do Campus Catu foi convidada para prestigiar o trabalho dos estudantes, figura 2. Durante a apresentação da sala temática os estudantes correlacionaram as características das dispersões que eles investigaram com os conceitos teóricos apresentados na aula expositiva, além disso apresentaram técnicas de extração, composição química, e os benefícios medicinais e cosméticas dessas dispersões. Discutiram também como a sociedade contemporânea se beneficia desses saberes, inclusive na própria família deles, como por exemplo a utilização do óleo de coco, rícino e do extrato gel de babosa para fins cosméticos. Além disso, foi tratado também da resistência dos povos africanos em preservar seus saberes durante e após o período colonial, como exemplo, um dos grupos trouxe a

informação que alguns negros escravizados levavam consigo sementes do baobá afim de preservar sua identidade cultural onde fossem levados.

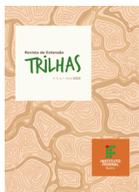
A quinta etapa e última etapa do projeto foi o momento no qual os estudantes puderam fazer uma análise da estratégia de ensino utilizada, a maioria dos estudantes disseram ter gostado da experiência. Comentaram que foi a primeira experiência nesse tipo de atividade, que tiveram dificuldade na pesquisa das informações, devido existirem poucas publicações que apresentem informações científicas sobre preparos tradicionais de origem africana e indígenas. Mas que isso permitiu que eles buscassem informações na própria família e fossem associando com as informações discutidas nas aulas expositivas da disciplina de química. Da mesma forma, as estudantes em estágio de observação que acompanharam a atividade, também ressaltaram a importância de participar desse tipo de atividade e relataram que foi um momento de aprendizagem e destacaram que atividades como essas tiram o estudante da condição de passividade, possibilita a aquisição da habilidade em trabalhar em grupo e de se tornarem multiplicadores de informações como as referentes a valorização dos saberes de povos africanos e indígenas.

**Figura 2 - Apresentação da sala temática.**



Fonte: Autora, 2022

Assim, estratégias de ensino de química contextualizadas com temáticas étnico-racial além de possibilitar o cumprimento da Lei 11.645/08, são medida de reparação da invisibilização dos saberes dos povos africanos e indígenas na sociedade contemporânea, permite trazer significado para o conhecimento químico e a compreensão de que o pensamento científico pode ser desenvolvido por todos, sendo está uma prática antirracista (Dos Santos, 2021).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar uma proposta de intervenções pedagógicas para contemplar a implementação da Lei 11.645/08, referente a abordagem da temática história e cultura de povos africanos e indígenas no ensino de química. A estratégia de ensino se mostrou eficiente para aprendizagem do conteúdo dispersões químicas porque os estudantes conseguiram aplicar as informações teóricas a diversos sistemas de dispersões características da cultura africana e indígena, além disso, essa atividade ainda se mostra como uma medida afirmativa porque amplia a representatividade de grupos minoritários no ambiente escolar, o que a longo prazo pode contribuir com formação de cidadãos que não repliquem práticas racistas. Com a conclusão desse projeto percebeu-se também a necessidade de se desenvolver na formação inicial do docente de química estratégias que os instrumentalizem para a valorização dos saberes de origem africano e indígenas em sua prática de ensino, a fim de que os conhecimentos eurocêntricos deixem de ser apresentados como universais, sem deixar, no entanto, de ensinar os conteúdos químicos já consagrados no currículo.

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, P. N. Quem (ou o que se) produz sobre relações étnico-raciais e ensino de química? Apontamentos para um futuro. *Scientia Naturalis*, v. 3, n. 4, 2021.

BASÍLIO, T. A., & FRANÇA, M. G. O ensino de química na perspectiva da educação das relações étnico-raciais. *Kwanissa: Revista De Estudos Africanos E Afro-Brasileiros*, v. 3, n. 6, 2020.

MARINHO, L. L. O uso da sala temática como espaço de ensino-aprendizagem de física moderna: ensino das raias espectrais. VI CONEDU - Vol 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1310-1324. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65524>>. Acesso em: 29/04/2023 13:37

PAIXÃO, K. E. S., & NETO, H. D. S. M. Quem vai chegar primeiro: a bala ou a ciência? As dificuldades e as potencialidades que os professores de química têm em relacionar o ensino de química e relações étnico raciais. *Revista Debates Em Ensino De Química*, v. 6, n. 2, 2021.

**Recebido em: 30/04/2023**

**Aprovado em: 24/05/2023**

**Publicado em: 10/08/2023**